

Relatório da Diretoria

Mensagem da Administração: Da Exigência Legal: Em atendimento à Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007 e à deliberação Nº 02 de 25 de março de 2015 da Junta Comercial do Estado de São Paulo - JUCESP, a Gavilon do Brasil Comércio de Produtos Agrícolas Ltda. ("Gavilon do Brasil", "GDB" ou "Companhia") apresenta a Mensagem da Administração em conjunto com suas Demonstrações Financeiras ("DFs"), referentes ao exercício fiscal findo em 31 de março de 2019 ("FYE18"). **Contexto Macroeconômico:** Em 2018, foi observado avanço de 1,1% do PIB brasileiro (IBGE), mesmo índice de 2017, seguindo a recuperação pós período recessivo de 2015-2016. O setor agropecuário permaneceu nos mesmos níveis do ano anterior, com recuo de apenas 0,01% (CEPEA), mesmo tendo absorvido os efeitos da greve dos caminhoneiros e a volatilidade cambial do período eleitoral no país. Apesar da recuperação demonstrada nos últimos anos, a restrição na oferta de crédito bancário para o setor ainda persistiu, agravando os problemas de liquidez já enfrentados por diversos *players* do setor agropecuário. Mesmo sob tal conjuntura, a Gavilon do Brasil seguiu o seu plano de expansão, com considerável crescimento de sua receita, ativos e consolidação de sua presença no mercado brasileiro. A destacar, mesmo em cenário econômico desafiante, a Companhia não observou problemas significativos com inadimplências ao final do ano fiscal. Na contramão do cenário financeiro global, a Gavilon do Brasil, aproveitando-se de condições de financiamento extremamente favoráveis, obteve custo de captação competitivo fortalecendo sua posição financeira mesmo durante um período de aumento das taxas de juros internacionais (*Libor*) e forte utilização de capital de giro da empresa, que continuará em decorrência de sua expansão. A volatilidade do câmbio, exacerbada pelo cenário político-econômico brasileiro, adiciona riscos ao ambiente financeiro e operacional da Gavilon do Brasil, a empresa mitiga tais riscos através de sua política de *hedge* de moeda e *commodities*, minimizando impactos sobre seu balanço, resultados e caixa. Embora um Real relativamente desvalorizado seja favorável a aquisições e/ou investimentos em ativos brasileiros por estrangeiros, a estratégia de não adquirir ou investir em ativos fixos se mostrou acertada para o período, seja pela ausência de custos fixos inerentes ou por permitir a contratação em termos à vista ou *take-or-pay* de capacidade portuária e de elevação em condições competitivas. Por fim, para ampliar a diversificação de produtos comercializados pela Gavilon e seguindo o sucesso da entrada da empresa na comercialização dos subprodutos do complexo soja, outros produtos deverão ser adicionados à gama já ofertada no próximo ano fiscal. **Panorama de Mercado: Impactos da batalha comercial entre EUA e China:** Devido à disputa comercial entre EUA e China e anúncios de ambas as partes sobre tarifações de produtos provenientes de suas origens, os mercados financeiros reagiram gerando grande volatilidade, incertezas e oportunidades para empresas de vários setores, entre eles o setor agrícola brasileiro. O chamado *trade war* entre os dois países acarretou o aumento de demanda pela China de produtos de origem diferente dos EUA com consequente valorização dos produtos agrícolas brasileiros como a soja, resultando em aumento de receita, margem e principalmente a consolidação do Brasil como maior exportador mundial do produto. **Soja:** A safra brasileira de soja de 2018/19 atingiu cerca de 114,3 milhões de toneladas, resultando na segunda maior safra da série histórica da CONAB, mesmo apresentando queda de 4,2% em relação à safra anterior. Como reflexo da alta liquidez do produto, a tendência de crescimento de área plantada se confirmou, alcançando um aumento de 1,9% em comparação à safra 2017/18 e correspondendo ao plantio de 35,8 milhões de hectares. No entanto, em decorrência de adversidades climáticas no Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná, o nível de produtividade apresentou queda de 5,9% em comparação ao ano anterior. Em 2018, acontecimentos nacionais e internacionais culminaram em importantes impactos no mercado de soja. Como reflexo da disputa comercial entre EUA e China, os prêmios nacionais atingiram níveis elevados no decorrer do ano. Em maio de 2018, a greve nacional dos caminhoneiros afetou diversos setores dependentes desse meio logístico, em especial os exportadores, que mesmo depois de encerrada a greve foram impactados pelos gargalos de escoamento nos portos. O desempenho de cada empresa dependeu diretamente de seu posicionamento, estratégia e disponibilidade de capital de giro para enfrentar o período. Por último, mas não menos importante, as eleições no Brasil trouxeram diversas incertezas relacionadas ao cenário econômico, resultando em alta volatilidade nos mercados. **Milho:** No Brasil, são cultivadas duas safras de milho por ano, sendo a segunda safra ("safra de inverno") correspondente, em média, a 70% do volume total produzido (CONAB). A semeadura do milho safra de inverno é altamente dependente da velocidade da colheita de soja, visto que o cultivo é realizado em sucessão. A redução do pacote tecnológico utilizado na safra 2017/18 com o objetivo de otimização de custos e a diminuição das precipitações no final de abril e maio de 2017 resultaram em queda de 17,5% no volume de produção em comparação à safra 2016/17 (CONAB). Na safra 2018/19, a produção de inverno sofreu impacto das quebras no Centro-Oeste e Sul do Brasil e a produção de verão foi beneficiada pela antecipação na semeadura e colheita da soja. Considerando a mais recente estimativa de produtividade divulgada pela CONAB para o período (5.524 kg/ha), a expectativa de volume de produção chegou a patamares de 95,3 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 18% em comparação à temporada passada e poderá resultar na segunda maior safra produzida no país. Em relação ao mercado, as quebras na produção de inverno no Brasil agregadas às quebras na Europa e Argentina, resultaram em elevação dos preços e trouxeram oportunidades para o segmento dessa *commodity* agrícola. **Ingredientes e Novos Negócios:** Com a quebra de 31% da produção Argentina de soja (*USDA*) em comparação ao ano anterior, houve maior demanda por parte dos compradores pela soja e subprodutos brasileiros, com destaque ao farelo, visto que o país figura como um dos principais produtores mundiais. Outro fator positivo no setor foi o aumento da mistura de biodiesel anunciado pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) em outubro de 2018, elevando o percentual de 10% para 11% em um primeiro momento, chegando a 15% em 2023. Tal medida, esperada para entrar em vigor em 2019, tem potencial de elevar as demandas por óleo de soja e, consequentemente, beneficiar as margens de esmagamento. A conjuntura de mercado adjunta à força já demonstrada pela Gavilon no Brasil para originação de grãos, possibilitaram a empresa criar alternativas aos fornecedores para otimizar suas capacidades de esmagamento, fortalecendo o vínculo comercial. Desse modo, em pouco tempo a Gavilon já figura entre as principais empresas comercializadoras de subprodutos do complexo soja do Brasil operando na totalidade do território nacional e na exportação através dos principais portos brasileiros. Com o sucesso da implantação do segmento de subprodutos de soja na Gavilon, outros produtos estão sob estudo para negociação. **Trigo:** Aproximadamente 50% da necessidade de trigo em grãos do Brasil é importada. Em função da proximidade geográfica e a barreira fiscal imposta pelo Brasil para importações de trigo de origem fora do Mercosul, a Argentina segue como principal fornecedor da matéria prima para o mercado brasileiro. No cenário nacional, a safra 2018/19 iniciou-se com uma perspectiva positiva em termos de volume e qualidade, contudo, devido a questões climáticas, houve redução de 36% do volume produzido (*USDA*), culminando em maior demanda brasileira por trigo importado. Mesmo com o cenário negativo na produção, ainda assim o mercado proporcionou a possibilidade de exportação de trigo brasileiro pelo porto de Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul. **Posicionamento da Gavilon do Brasil:** A Gavilon do Brasil atua em toda a cadeia de valor das principais *commodities* agrícolas nos principais estados produtores do Brasil, da originação ao destino (local, exportação/importação), fornecendo liquidez e financiamento para os mercados de soja, milho, trigo, farelos, outros subprodutos e ingredientes. As operações são coordenadas através de escritórios e filiais distribuídos pelo país e atua nos principais portos brasileiros,

incluindo Rio Grande (RS), Imbituba (SC), São Francisco do Sul (SC), Paranaguá (PR), Santos (SP), Tubarão (ES), Ilhéus (BA), Aratu (BA), Itaquí (MA) e Barcarena (PA). Além da sede, em São Paulo, a Gavilon marca presença nas principais regiões produtoras, cobrindo 95% do território brasileiro através de filiais localizadas em Rio Grande (RS), Passo Fundo (RS), Londrina (PR), Irati (PR), Ipiranga (PR), Uberlândia (MG), Rio Verde (GO), Jataí (GO), Cristalina (GO), Pederneiras (SP), Luís Eduardo Magalhães (BA), Palmas (TO), Balsas (MA), Bom Jesus (PI), Sorriso (MT), Primavera do Leste (MT) e em processo de abertura de escritórios em Tangará da Serra (MT) e Querência (MT). No ano fiscal encerrado, destacamos a continuidade do crescimento nos negócios da Companhia que, em curto período, já se posiciona entre as maiores e principais empresas do agronegócio no Brasil. A Gavilon do Brasil ultrapassou o marco das 8 milhões de toneladas comercializadas, mantendo o modelo de negócios *asset light*, com rígido controle dos custos e despesas, possibilitando a manutenção das margens em mais um ano fiscal. Ao longo do ano de 2018 foram adotadas e implementadas uma série de ações para mapear, monitorar e mitigar riscos operacionais, com a adoção de novas ferramentas de gestão, sistemas e fortalecimento das políticas e procedimentos internos, visando garantir a solidez e prosperidade do modelo de negócios da Companhia. **Resumo dos Resultados:** A Gavilon do Brasil apresentou crescimento de 114% da Receita Líquida, atingindo R\$ 10,6 bilhões, frente aos R\$ 4,9 bilhões demonstrados no ano fiscal anterior, em decorrência do aumento significativo da presença e relevância da Companhia nos principais locais de produção de grãos no Brasil, em linha com a estratégia do Grupo Gavilon. Sob essa ótica, o total vendido atingiu 8,5 milhões de toneladas de grãos (um avanço de 59% quando em comparação ao ano anterior), sendo 65% de soja, 22% de milho e 7% de trigo e o início da operação de ingredientes. A Margem Bruta foi de 2,20% no ano fiscal findo em março de 2019 e 3,52% no ano fiscal anterior, principalmente em função de, (i) movimento de expansão e aumento de participação de mercado, que comprimiu as margens dos negócios da Companhia; (ii) greve dos caminhoneiros iniciada em maio de 2018, que resultou em alta nos custos de transporte rodoviário no país; e (iii) adversidades climáticas, que impactaram a produtividade no campo e pressionaram os custos de originação. O aumento das despesas operacionais em relação ao ano fiscal anterior (+25%), reflete o investimento em novas estruturas operacionais com o objetivo de suportar o crescimento dos negócios, porém de forma excepcionalmente eficiente. Por sua vez, o resultado financeiro demonstra (i) o impacto da volatilidade cambial decorrente das expectativas de mercado geradas sobre as eleições no país e (ii) expansão das linhas de crédito, em conformidade com a estratégia de financiamento do capital de giro da Companhia, a taxas extremamente competitivas. O Lucro Líquido permaneceu no elevado patamar de R\$ 96 milhões, mesmo tendo enfrentado um ano de pressões nas margens dos negócios e investimentos na expansão da estrutura operacional.

Gavilon do Brasil	Mar'2019	%	Mar'2018	%	Mar'2019 vs. Mar'2018
Volume	8.539		5.359		59%
Soja	5.558	65%	3.150	59%	76%
Milho	1.889	22%	1.901	35%	-1%
Trigo	627	7%	307	6%	104%
Outros	465	6%	0	0%	0%
Receita Bruta	10.662		4.990		114%
Soja	8.238	77%	3.848	78%	114%
Milho	1.225	12%	919	18%	33%
Trigo	529	5%	222	4%	138%
Farelo de Soja	666	6%	0	0%	0%
Outros	3	0%	0	0%	655%
Receita Líquida	10.594		4.943		114%
Mercado Externo	9.517	90%	4.289	87%	122%
Mercado Interno	1.076	10%	654	13%	64%
Lucro Bruto	233		174		34%
Margem Bruta	2,20%		3,52%		-1,33%
Despesas Operacional	-78		-62		25%
Lucro Operacional	155		112		39%
Margem Operacional	1,46%		2,26%		-0,80%
Resultado Financeiro	-18		10		-271%
IR + CSLL	-41		-38		7%
Lucro Líquido	96		84		15%
Margem Líquida	0,91%		1,69%		-0,78%

Volumes em milhares de toneladas e valores em milhões de reais.

Informação Complementar - Grupo Gavilon: A Gavilon do Brasil é subsidiária integral indireta da Gavilon Agriculture Investment Inc. ("Gavilon" ou "GAI"), uma empresa de gestão de *commodities* agrícolas e uma das líderes nos EUA em termos de capacidade estática de armazenagem. Com sede em Omaha, Nebraska (EUA), a Gavilon atua na cadeia de suprimento do agronegócio, da originação à distribuição, passando pela armazenagem, logística e comercialização, além de prestar serviços de gestão de riscos para clientes e fornecedores. Subsidiária integral da Marubeni Corporation ("Marubeni"), a Gavilon conta com mais de 300 instalações e escritórios em todo o mundo e emprega cerca de 1.900 funcionários. **Licenciamento Ambiental:** A Gavilon do Brasil atua em conformidade com a legislação ambiental aplicável às suas atividades, ressaltando que não está sujeita a licenciamento ambiental. **Serviços Prestados por Auditoria Externa:** Para os exercícios findos em 31 de março de 2019 e 31 de março de 2018, a Gavilon do Brasil foi auditada pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S., com escopo completo. A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria de suas demonstrações financeiras junto aos seus auditores independentes se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor. Estes princípios consistem, de acordo com os princípios internacionalmente aceitos, em: (i) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (ii) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente; (iii) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente; e (iv) o valor dos serviços cobrados do cliente não deve causar dependência financeira dos auditores junto ao seu cliente. No exercício findo em 31 de março de 2019, a GDB contratou a empresa de auditoria externa Ernst & Young Auditores Independentes S.S., restringindo-se apenas a serviços de auditoria e relacionados à auditoria.

Fabio Lima Nascimento - Chief Financial Officer
 Gavilon do Brasil

Balancos Patrimoniais em 31 de março de 2019 e 2018 (Em milhares de reais)

	31/03/2019	31/03/2018		31/03/2019	31/03/2018
Ativo Circulante			Passivo Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	20.526	39.056	Fornecedores	1.133.487	757.523
Contas a receber de clientes	124.472	58.051	Empréstimos e financiamentos	871.896	297.470
Estoques	1.069.364	867.023	Obrigações fiscais	4.934	2.552
Instrumentos financeiros derivativos	423.518	281.970	Obrigações trabalhistas	18.571	9.916
Impostos a recuperar	64.581	65.061	Instrumentos financeiros derivativos	249.989	127.569
Partes relacionadas	1.191.604	428.698	Imposto de renda e contribuição social	6.160	-
Outros ativos circulantes	426	657	Juros sobre capital próprio	5.383	3.076
Total do ativo circulante	2.894.491	1.740.516	Partes relacionadas	198.873	246.510
			Adiantamentos de clientes	17.869	12.597
Não circulante			Total do passivo circulante	2.507.162	1.457.213
Instrumentos financeiros derivativos	893	515	Não circulante		
Depósitos judiciais	324	317	Imposto de renda e contribuição social diferidos	33.318	51.132
Investimentos	20.647	16.084	Instrumentos financeiros derivativos	14.731	445
Imobilizado	4.242	3.849	Provisão riscos tributários, trabalhistas e cíveis	929	527
Intangível	40.593	33.519	Total do passivo não circulante	48.978	52.104
Total do ativo não circulante	66.699	54.284	Patrimônio líquido		
			Capital social	143.072	130.243
			Outros resultados abrangentes	42.307	14.061
			Lucros acumulados	219.671	141.179
			Total do patrimônio líquido	405.050	285.483
TOTAL DO ATIVO	2.961.190	1.794.800	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.961.190	1.794.800

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido em 31 de março de 2019 e 2018 (Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de conversão de moeda estrangeira	Reserva de itens de proteção ("hedge") de fluxo de caixa	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de março de 2017	109.444	4.148	-	72.098	185.690
Aumento de capital	20.799	-	-	-	20.799
Lucro líquido do exercício	-	-	-	83.554	83.554
Outros resultados abrangentes	-	9.187	726	-	9.913
Juros sobre capital próprio	-	-	-	(14.473)	(14.473)
Saldos em 31 de março de 2018	130.243	13.335	726	141.179	285.483
Aumento de capital	12.829	-	-	-	12.829
Lucro líquido do exercício	-	-	-	96.298	96.298
Outros resultados abrangentes	-	30.908	(2.662)	-	28.246
Juros sobre capital próprio	-	-	-	(17.806)	(17.806)
Saldos em 31 de março de 2019	143.072	44.243	(1.936)	219.671	405.050

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras - 31 de março de 2019

As Demonstrações financeiras incluindo as Notas Explicativas auditadas sem ressalvas pelos auditores da ERNST & YOUNG Auditores Independentes S.S. encontram-se disponíveis na sede da Companhia situada à Alameda Vicente Pinzon, nº 51, 9º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP.

Diretoria

Fabio Lima Nascimento - Chief Financial Officer

Controladoria

Fabio Lima Nascimento - TC CRC SP-216651/0-2